

ATA da 241ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

I - Dia, hora e local da reunião

Realizou-se na data de 13 de abril de 2022, quarta-feira, sob a condução do Sr. Eduardo de Castro, Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do CADES a 241ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, com início às 10:00h, de forma virtual pela plataforma Microsoft Teams, convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

II – Pauta

1. Aprovação da Ata da 240ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Eleição de Conselheiros (as) do CADES representantes na CMPU;
3. Eleição de Conselheiros (as) do CADES representantes na FMSAI;
4. Eleição de Conselheiros (as) do CADES representantes na FUNDURB;
5. Apresentação do Andamento e Próximos Passos do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL) pela Sra. Rosélia Mikie Ikeda, Coordenadora de Planejamento Ambiental;
6. Indicação de membros do CADES para composição da Comissão Especial de Acompanhamento do PLANPAVEL;
7. Apresentação do Plano de Ação 2021 - 2022 para Implantação da Agenda Municipal 2030.pela Sra. Meire, Coordenadora da UMAPAZ;
8. Sugestões de temas de pauta para futuras reuniões do CADES.

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Bom dia a todos. Nosso Secretário, bem-vindo a nossa reunião do CADES, é um prazer ter o senhor conosco. Deu quórum na nossa reunião, passo a palavra agora ao nosso Secretário Eduardo de Castro.

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Bom dia a todos, conselheiros e conselheiras, demais presentes. Na qualidade de Presidente da mesa, eu Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente do município da cidade de São Paulo, dou início a 241ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo – CADES, convocada nos termos do artigo 7º do Regimento Interno (Resolução nº 140/CADES/2011), que se realiza na data de hoje dia 13 de abril de 2022, quarta-feira às 10 horas de forma virtual pela plataforma Microsoft Teams. Passo agora a palavra para a coordenadora geral do CADES, senhora Liliane Neiva Arruda Lima, para darmos início a nossa reunião e pauta do dia.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada senhor Secretário. Bom dia senhores Conselheiros, Conselheiras e demais presentes. Vamos agora começar com o primeiro ponto do expediente. Aprovação da Ata da 240ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Desta forma, colocamos em votação a aprovação do referido item. Os Conselheiros e Conselheiras que concordam com a aprovação da presente Ata permaneçam como estão, por gentileza. A contagem dos votos será aprovada agora por unanimidade, com a aprovação de todos, Conselheiros e Conselheiras. Agora passamos para o 2º ponto do Expediente. Eleição de Conselheiros e Conselheiras do CADES representantes no CMPU. Antes de iniciarmos a tratativa deste item, informamos que de acordo com os Conselheiros que se dispuseram a representar a cadeira do CADES no Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU), Conselho Gestor do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura (FMSAI); Conselho Gestor do Fundo de Desenvolvimento Urbano (FUNDURB); foram feitas as composições entres os interessados nas vagas de conselheiro titular e suplente de cada Conselho. Desta forma, o CMPU ficará composto da seguinte maneira: o Conselheiro Sr. Oswaldo Fernandes da Silva, representante da Macrorregião Leste 2, ficará como representante titular, parabéns, desde já, ao Sr. Oswaldo, e a Conselheira Sr. Marta Amélia de Oliveira Campos, representante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária E Ambiental como suplente, também parabéns. Sendo assim, colocamos em votação e aprovação o referido item.

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Eu concordo e parabenizo os novos integrantes do CADES.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Secretário. Eu também parabenizo, sejam muito bem-vindos, é muito importante ter vocês conosco. A contagem de votos então se deu por unanimidade, foram aprovados. Agora passamos ao 3º ponto do expediente. Eleição de Conselheiros (as) do CADES representantes no FMSAI. Para o FMSAI os interessados que se dispuseram a compor o Conselho foram o Conselheiro Sr. Ângelo Iervolino, representante da Macrorregião Leste 3, como representante titular e a Conselheira Sra. Jaciara Schaffer Rocha, representante da Macrorregião Sul 2 como suplente. Desta forma, colocamos em votação e aprovação o referido item. Parabéns!

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Parabéns ao Ângelo, parabéns a Jaciara, e que vocês tenham a ciência da importância da representação do CADES junto ao FMSAI, que é um fundo extremamente importante que traz recurso para a Secretaria do Verde e outras Secretarias, que é Fundo Municipal de Saneamento Básico da Cidade de São Paulo.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Parabéns a todos. Damos como aprovado. Vamos ao 4º ponto do expediente. Eleição de Conselheiros e Conselheiras do CADES representantes no FUNDURB. Para o Conselho do FUNDURB colocaremos em votação a composição da representação do CADES, haja visto que não houve concordância entre as partes interessadas. O Azzoni ainda não chegou, a Jaciara já se encontra, então ficaria como uma votação de acordo com o nosso presidente o Sr. Secretário Carlos Eduardo, essa eleição ficará para a próxima ou vamos aguardar o Azzoni para fazer a eleição, porque vai ter a nossa votação, os conselheiros ou vão ter que votar na Jaciara ou no Alessandro Azzoni.

CONSELHEIRA TITULAR MACRO REGIÃO SUL 2 – JACIARA: O Lili, é a Jaciara. Bom dia a todos. Por uma questão de antigo, por uma questão até que o Azzoni ele faz uma prática extraordinária dentro do CADES e dentro de tudo o que ele se propõe a fazer, eu já trabalhei várias vezes com ele, eu voto para que o Azzoni fique sendo o titular da cadeira, porque eu já estou no FMSAI como suplente, já estou no CADES Municipal, já estou no CONFEMA então eu voto para que ele seja titular.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Está certo Jaciara, entendi. Então desta forma, os Conselheiros que se manifestaram de acordo com a Jaciara, que é representante da Macrorregião Sul 2, ela ficará como suplente, e o Sr. Alessandro Luiz Oliveira Azzoni, representante da Ordem dos Advogados do Brasil, ficará como titular. Todos concordam?

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Sim, eu concordo e muito obrigado Jaciara pelo seu pronunciamento, e você já é suplente junto ao nosso FMSAI e agora também é suplente no FUNDURB. Parabéns pela sua atribuição e também deixaria consignado aqui a parabenização ao Sr. Alessandro Luiz Oliveira Azzoni, representante da Ordem dos Advogados junto ao FUNDURB, é um fundo bastante importante aos futuros da Secretaria do Verde. Parabéns aos dois, tanto ao Alessandro Azzoni, quanto a Jaciara pela eleição.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Secretário. Passando agora ao 5º ponto do expediente. Apresentação do Plano de Ação 2021 - 2022 para Implantação da Agenda Municipal 2030. Isso é muito importante, foi falado na reunião passada, que seria feita essa apresentação, todos estão aguardando, nossos Conselheiros e nossas Conselheiras. Então hoje será a apresentação, com introdução pela Conselheira Sra. Thais Brianezi, representante da UMAPAZ e posteriormente conduzida pela Sra. Flavia Speyer, Assessora Técnica da Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias da Secretaria (SEPEP) da Secretaria de Governo Municipal de São Paulo (SGM). Desta forma, passo a palavra para a Sra. Thais. Agora passo a palavra para Thais, e logo em seguida a Flavia.

CONSELHEIRA SUPLENTE REPRESENTANTE DA UMAPAZ – THAIS: Obrigada, Liliane. Bom dia em nome do secretário Eduardo de Castro, a todos os representantes do e da sociedade civil que estão aqui na reunião do CADES, falar da nossa alegria de ter apresentação do plano de ação. Lembrando um pouco, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente é a Secretaria executiva da

comissão municipal para o desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, tem esse nome imenso e por isso a gente já apelidou inclusive nas normativas, já sai com o nosso nome apelido, que é Comissão Municipal ODS. A gente em 2020, de maneira participativa, dividindo a comissão em 7 câmaras temáticas, construiu a agenda municipal 2030. Em 2021, com a coordenação, então eu contei que o verde e meio ambiente é a secretaria executiva, em 2020 a presidência era de governo, em 2021 nessa governança entra também a Secretaria Municipal de Relações Internacionais. Então, atualmente a presidência da comissão municipal ODS é da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, a coordenação é de Governo e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente se mantém na Secretaria executiva. Então, se em 2020 a gente construiu a Agenda Municipal 2030 que já foi até objeto de apresentação aqui no CADES, que foi até o processo de trazer para o município as metas globais da ONU, olhando para a realidade dos nossos territórios, priorizando quais indicadores fazem mais sentido para a prefeitura, e foi uma priorização, como a própria agenda, bem ampla, temos 545 indicadores, então, no fundo a gente ampliou, não selecionou, a participação com a sociedade foi vendo que a gente precisa acompanhar de perto vários temas. E aí é obvio que a agenda vai até 2030, mas o decreto municipal também já prevê que para que a gente consiga acompanhar mais de perto, a gente prefeitura e sociedade, haja um plano de ação focado na gestão. Então foi isso que a gente construiu de novo, de forma participativa, com as câmaras temáticas no ano passado, foi esse plano de 21 a 24 para a implementação da agenda 2030. Ele tem as ações prioritárias que vão contribuir com os indicadores priorizados, que podem ser acompanhados no Observa Sampa. Então eu sei que é muita coisa, um panorama muito grande nessa introdução, mas só destacar que é um documento que está com bastante prioridade no gabinete do prefeito. A gente teve o lançamento dele no dia 12 de abril, com a presença do nosso secretário e de outros secretários também lá no Parque Augusta, com a presença do prefeito e agora um pouco para contar, enfim, quais são as ações priorizadas no plano de ação, de que tratam, como está organizado o documento, como o CADES pode acompanhar e interagir, eu vou passar a palavra para a minha colega Flávia. Obrigada, Flávia por estar aqui com a gente. Eu vou me manter com a câmera fechada, porque a minha internet está um pouco instável. Mas qualquer coisa, se precisar eu abro.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada pela sua explanação, sim é de extrema importância, como a Meire disse. E agora eu passo a palavra para nossa Flávia para estar fazendo uma apresentação.

ASSESSORA TÉCNICA - SGM – FLÁVIA: Bom, bom dia a todos e a todas. Liliane e Thais obrigada pela introdução. Bom dia, senhor Secretário que está aqui entre nós. Gostaria de agradecer o convite e o interesse de todos vocês com relação ao tema. Eu sei que vários de vocês também se envolveram na elaboração tanto da Agenda Municipal 2030, quanto do plano de ação. Eu vou compartilhar minha tela, eu montei uma apresentação e aí a gente passa por ela. Vou deixar nesse slide, mas tinha o anterior, estruturando a apresentação. Para compartilhar com vocês então um pouco sobre o plano de ação para a implementação da agenda municipal 2030, para o período de 2021 a 2024. Eu vou primeiro retomar uma contextualização sobre o que a agenda 2030, eu sei que a Thais já mencionou na introdução, mas só para a gente se localizar e se situar. Depois vou trazer uma linha do tempo dos esforços que foram empreendidos aí nos últimos anos, porque foi uma série de documentos que foram publicados e muito trabalho envolvido e por fim falar um pouquinho do plano. Então, uma breve contextualização. A Agenda 2030 foi criada no âmbito global da ONU e foi aprovada em 2015. Ela envolve o conjunto dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, os ODS, que tem um aqui nessa imagem, e um conjunto de

169 metas. Então a Agenda 2030 ela procura trazer essa dimensão mais concreta e integrada do que é o desenvolvimento sustentável. Então, para sair um pouco do senso comum de grande parte da população, quando a gente fala de desenvolvimento sustentável e limitar a proteção do meio ambiente, a Agenda 2030 também vai olhar para os aspectos social e econômico. Agora, passando para a linha do tempo. Em 2015 a Agenda 2030, como eu comentei, ela foi publicada no âmbito da ONU durante uma assembleia geral. Em 2016, começou o esforço de nacionalizar a Agenda 2030 no Brasil, então uma etapa anterior à municipalização lá em 2016, foi instituída uma comissão nacional para os ODS, e também foi estabelecido um plano de ação para o biênio para o biênio de 2017 a 2019. E aí foi a partir de 2017, com o programa de metas aqui de São Paulo, que houve um esforço preliminar de conectar as metas aos ODS, antes de ser institucionalizado por si mesmo. Em 2018 foi quando de fato o município formalizou o compromisso com a Agenda 2030. Então houve assinatura do memorando de entendimento com a ONU, e a prefeitura também aderiu ao VLR que é o Relatório Voluntário Local, o VLR é uma sigla em inglês "Volunteer Local Report" que buscam acompanhar os avanços da implementação da agenda a nível local. Mas um marco muito importante, que é o mais relevante aqui para nós é a Lei Municipal 16.817, que ratifica Agenda 2030 como diretrizes das políticas públicas aqui de São Paulo, ela é um grande marco porque ela estabelece a obrigação de coordenar esses esforços, ela representa um grande avanço para a política. Em 2019 a partir do Decreto Municipal aqui 59.020 foi instituído um grupo de trabalho Inter secretarial para o monitoramento dos ODS, que trabalhou para subsidiar os trabalhos da comissão municipal ODS em si. Então esse grupo ele envolveu 26 órgãos municipais, ele era interno da prefeitura, e durante um período de quase um ano, ele buscou entender dentro dos esforços já existentes da prefeitura, então da geração e compilação das informações, indicadores que a prefeitura já tinha, quais eram os que tinham um diálogo com a Agenda e que poderiam apoiar nesse processo de diagnosticar em que estágio a cidade de São Paulo se encontrava. Sobre a Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável Agenda 2030, que a Thais já comentou que a gente tem o apelido de Comissão Municipal ODS, o decreto também estabelece as diretrizes para o estabelecimento da comissão, e ela é composta por membros da sociedade civil, de forma paritária, assim como o CADES. Então, são 8 cadeiras na sociedade civil, 8 de governo e seus respectivos suplentes. É interessante ressaltar que os representantes da sociedade civil, eles foram selecionados por seleção pública. Então, hoje são 16, organizações que estão representadas na comissão, sendo que a gente está nesse momento, em período de uma nova seleção pública, a gente já recebeu as candidaturas, a gente está em processo de análise e homologação, e em agosto uma nova composição vai tomar posse da comissão. Aí, avançando um pouquinho agora, a partir de 2020, é quando a gente tem de fato a publicação de uma série de documentos, que demonstram aí a dimensão que é a Agenda 2030. Então, o primeiro desses documentos é um relatório de localização dos ODS na prefeitura e ele estabelece um alinhamento entre as políticas públicas existentes e a agenda 2030, isso foi o primeiro produto. A gente tem também em 2020, um pouco mais para a frente, foi publicado em julho o diagnóstico de indicadores para monitoramento dos ODS em São Paulo, que foi resultado do trabalho do grupo Inter secretarial, que foi instituído em 2019 e é uma sistematização do conjunto de indicadores disponíveis para o monitoramento dos ODS, que foi documento que norteou o trabalho da comissão. Ai, finalmente em 2021, bem no finzinho de 2020, início de 2021, foi a publicação da Agenda Municipal 2030, como a Thais comentou, em que cada Câmara temática da comissão, coordenada por uma Secretaria, ficou responsável por propor a municipalização do conjunto de metas. Então, foi a partir da elaboração da Agenda Municipal 2030 que se fez o recorte das 169 metas globais da ONU para a 135 metas municipais para São Paulo. E esse documento então ele permite entender o que faz sentido para o contexto

específico da cidade, ele localiza a responsabilidade então que a cidade tem, na implementação da agenda e também busca entender onde a gente está e como a gente faz para atingir o compromisso até 2030, a Agenda 2030 tem esse horizonte. E foi resultado de um trabalho muito extenso, as câmaras temáticas, tanto na elaboração da agenda quanto do plano de ação, envolveram mais de 120 pessoas. Muitos de vocês aqui que estão na reunião, acredito que tenham participado desse processo. E a Agenda 2030, eu acredito que na última vez que foi apresentada aqui no CADES, que foi em julho de 2021, a Ana na época ela compartilhou como que era a estrutura da Agenda Municipal 2030, então ela traz o texto da meta global da ONU, o texto da meta municipalizada para São Paulo, uma justificativa desse recorte. Os indicadores, que é esse conjunto de 545 indicadores e um registro também dos desafios é para a implementação. Em 2021 também vale ressaltar, é que houve um decreto, um novo decreto municipal que alterou um pouquinho os termos da comissão, no sentido de acrescentar a estrutura de governança, que antes envolvia apenas a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e a Secretaria de Governo Municipal, acrescentou a Secretaria Municipal de Relações Internacionais. Então essas 3 secretarias, elas coordenam a atuação da Comissão Municipal ODS aqui em São Paulo. Na última reunião de 2021, foi aprovado o conteúdo do plano de ação para implementação da agenda e agora, no início de 2022, num evento que foi sediado no parque Augusta, no dia 12 de março foi publicado e lançado o plano de ação, que ele já está disponível para acesso. Bom, então é como a Thais já introduziu, tendo em vista que até 2030 a gente tem 3 gestões municipais, é importante que, a cada 4 anos, seja feito esse esforço que foi finalizado agora, e resultou no primeiro plano de ação para a implementação da Agenda 2030, atualizar e entender quais são as prioridades dos esforços que a gestão vai fazer para efetivar a Agenda Municipal 2030. Então, são ações, estratégias e programas a serem implementados no curto e no médio prazo, esse primeiro plano aqui ele tem um horizonte de ser implementado até 2024. Para compartilhar um pouquinho de como ele foi feito, foi a partir da atuação então da Comissão Municipal ODS e das suas 6 câmaras temáticas, inicialmente eram 7, aqui essa tabela mostra. Então na elaboração da Agenda Municipal 2030, elas estavam atuando em 7 e depois houve uma reconfiguração e 2 delas, a de fortalecimento institucional e econômica foram aglutinadas em uma única, para fazer uma intersecção também com o programa de metas dessa gestão. Então as 6 câmaras temáticas elas atuaram em cima das 135 metas municipais, sob a coordenação de uma Secretaria e envolveu também um protagonismo muito grande das organizações da sociedade civil para conseguir elaborar essas 655 ações e seus respectivos marcos de atingimento. Então a gente tem um número bem robusto, são 135 metas municipais, 655 ações e seus respectivos marcos de atingimento, 545 indicadores da Agenda Municipal e com relação ao plano, são 30 órgãos da prefeitura que estão responsáveis pelas ações. Então essas 655 ações, elas estão divididas entre alguns órgãos. Eu não sei se todos vocês já tiveram a chance de dar uma olhada no plano de ação, mas ele está dividido dessa forma. Primeiro apresenta a meta e o texto da meta, com essa descrição. Ele apresenta a vinculação com o programa de metas 2021 2024. A vinculação com o PPA, o Plano Plurianual 2022 2025, e também a intersecção com os indicadores da Agenda Municipal 2030, que foram priorizados. Então ele demonstra essa, essa grande integração entre os diferentes instrumentos de planejamento, com o entendimento que a Agenda 2030 ela é mais a longo prazo, e ela vai nortear e todos esses documentos de planejamento e de estratégia. Aí, nessa segunda página, vamos mostrar as ações de cada meta e o órgão responsável. Nesse caso aqui, na meta 11.7 que fala sobre o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, a gente tem 3 ações sob responsabilidade da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, então a partir da elaboração do plano, foi possível ter um Panorama um pouco mais completo dessas ações efetivas que cada Secretaria está realizando ou vai ter que realizar

até 2024. O conteúdo do plano de ação, ele também passou por um período de consulta pública pela plataforma Participe+, e ele teve essa integração muito grande, não só com os instrumentos de planejamento, como já mencionei, mas em atenção as contribuições da sociedade civil. Aqui, um breve Panorama das ações então, das 655 ações, como eu mostrei no slide anterior, elas apresentam algumas vinculações. A gente tem do total 313 ações que estão vinculadas ao programa de metas, ao PPA, e também vinculadas aos indicadores priorizados da agenda, e aqui alguns outros recortes. São 109 ações que estão vinculadas ao PDM e ao PPA, sem indicadores priorizados da agenda. 95 ações que estão vinculadas ao PPA, e com indicadores priorizados da agenda. 54 ações que só estão vinculadas aos indicadores da agenda, sem outras vinculações ao PDM e ao PPA. 73 que estão vinculadas ao PPA, sem outras vinculações. E 11 delas que não possuem vínculos com essas 3 categorias, com os indicadores priorizados, nem com programa de metas e nem com o PPA. Então uma quantidade bem pequena, perto do montante de 655 ações. E aqui para falar um pouquinho e visualizar a integração da trajetória do planejamento municipal. Então a gente tem bem claro que a Agenda 2030 ela é o grande marco, é o grande compromisso de impacto e resultado que a prefeitura assumiu. E ela está faltando então, todos esses outros documentos que fazem recortes menores, então aqui eu não sei se está dando para enxergar, mas a gente tem um programa de metas, o plano de ação da Agenda 2030, o plano plurianual e por fim, a Agenda Municipal 2030. Então é a partir dela, da Agenda 2030 que os instrumentos de curto e médio prazo foram integrados para que as coisas de fato dialoguem entre si. Então que a gente veja as vinculações. Todos esses documentos, e vou ressaltar o programa de metas e o PPA, eles tiveram como subsídio a Agenda 2030. Eu só queria ressaltar que o grande objetivo é que a gente trabalhe para a integração de todos esses documentos e também para as estruturas de monitoramento deles, alguns de vocês devem saber que a gente tem a estrutura estabelecida de monitoramento do programa de metas. Agora a está refinando também a estrutura de monitoramento das ações do plano de ação. A Thais comentou que os indicadores da agenda eles são monitorados via a plataforma do Observa Sampa, e a gente está tendo esse cuidado também de não gerar nenhum retrabalho e conseguir aproveitar os fluxos que já são existentes. Aqui por fim, eu não sei se todos vocês têm o acesso a esses documentos, eu posso mandar aqui no chat também são os links, para o relatório de localização dos ODS, que foi o que foi o primeiro documento apresentado ali na linha do tempo, que foi publicada em junho de 2020, o diagnóstico, que também foi publicado em 2020, a Agenda Municipal 2030, e por fim o plano de ação para a implementação da agenda municipal 2030. Muito obrigada pelo espaço de compartilhamento pessoal. Não sei se alguém quer fazer algum comentário ou uma pergunta, mas eu estou atenta.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Thais, obrigada Flávia pela apresentação. Lembrando que a Thais ela colocou aqui no chat também o link da publicação da SVMA. Caso vocês quiserem é só pegarem aqui, por favor, e também nós vamos encaminhar também via e-mail para cada Conselheiro e Conselheira. Agora dou a palavra primeiro para o nosso secretário Eduardo de Castro, logo depois para o Sr. Marco Lacava.

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Bom, parabenizar a apresentação de vocês, muito bem exposto, muito bem colocado declinou a importância dessa Agenda aí para a cidade de São Paulo, para reverberar todo o trabalho que nós estamos fazendo e mostrar o mundo aí através dos preceitos da ONU, do que a cidade de São Paulo vem fazendo em relação à sustentabilidade, e os próximos passos que nós vamos adotar. Parabéns aí pela apresentação e torço bastante para que o trabalho dê muito certo. Obrigada um bom dia e parabéns, viu Flávia.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Vai dar tudo certo sim. Passo agora a palavra ao Sr. Marco Lacava.

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVA: Bom dia Sr. Secretário e companheiros. Eu parabeno a Flávia pela apresentação que faz. Gostaria de esclarecer ou pelo menos arguir e colocar uma preocupação. Nós temos um decreto de 2019 e 2021, 655 ações definidas até então, ou seja, de 18 a 22 são 4 ou 5 anos quase e nós temos uma previsão de 2020 a elaboração de um diagnóstico, ou seja, no meu entender até agora, absolutamente nada de prático foi realizado. Nós estamos na teoria e de uma certa forma, eu acredito que estamos um pouco aquém do desejado no sentido de chegar até 2030 cumprindo uma agenda estabelecida pela outra. Eu gostaria de saber pelo menos das 655 ações previstas, quantas já estão diríamos, próximo da ação, e quantas evidentemente, permanecem no aguardo diagnóstico para depois, em 2023, comecem a trabalhar no sentido de operacionalizar as ações? Por favor, Flávia, você teria alguma posição com relação a velocidade da implantação das ações e, em particular, o diagnóstico a partir de 2020, como foi estabelecido. O que de fato e de concreto São Paulo já produziu?

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Eu creio que a Thais quer responder, não é isso Thais?

CONSELHEIRA SUPLENTE REPRESENTANTE DA UMAPAZ – THAIS: Não, acho que não responder, passo para a Flávia contribuir, porque como a gente está nessa governança compartilhada, também dialogar com o Marcos. Agradecer a preocupação e aí os dados mais objetivos depois Flavia vai poder contar, mas dialogar nessa preocupação de que houve um diagnóstico. Então depois em seguida eu vou colocar na sua fala de que não houve nada concreto? Não né. É que a Flávia decidiu apresentar de forma muito breve, mas naquela linha do tempo, onde a gente tem o trabalho do grupo interno de indicadores, houve um diagnóstico, inclusive colocando em cada uma das 135 metas, não foram as 169 porque algumas não se aplicam para o plano municipal. Então a gente ficou em 135, que é um volume bem significativo que tem, interface direta com o plano municipal. E aí lá esse diagnóstico em 2020 já coloca lá para 2020, claro, em que status estamos e também os desafios. Então tem produtos, a gente não está só no planejamento, a gente está planejando e já executando. Então esse é o primeiro diálogo que eu queria fazer com a fala do Marco, agradecendo. E aí também lembrar que a partir deste diagnóstico inicial que está lá publicado, já ponho o link direto, mas na aquela página geral do site da SVMA, você chega até ele em publicações também, a gente anualmente, aí a equipe de SMUL, do Urbanismo e Licenciamento, no Observa Sampa atualiza esses indicadores. Então todo ano a gente tem um status dos indicadores, de quão longe ou perto estamos de cada uma das metas. Para o plano de ação, aí a Flavia vai poder detalhar um pouco melhor. O governo está construindo de forma integrada para não gerar retrabalho para as secretarias, essa sistemática de como vai ser o acompanhamento, o relatório para as ações específicas, não no nível do indicador, mas no nível da ação. Mas já está dado que vai ser também participativo, e aí eu queria acrescentar 2 coisas. 1) Vai ser participativo, porque tem o acompanhamento da Comissão Municipal ODS. 2) Vai ser participativo, porque a Agenda 2030, e isso veio de um processo de consulta pública, então acho que a gente tem que celebrar, foi escolhida como um dos compromissos democratizar e implantar a Agenda 2030, que tem uma redação específica que eu não sei de cabeça, mas foi escolhida como um dos 4 compromissos do plano de governo aberto da cidade de São Paulo. Então, justamente construir processos de formação de

comunicação, mas também de monitoramento participativo do plano de ação e da agenda. O governo está também coordenando por meio do nosso núcleo, da supervisão de governo aberto. E aí por fim, só dá um exemplo de como no planejar, no reunir as secretarias nas câmaras temáticas a gente já planeja, isso está muito claro para a gente. A gente já começa a executar porque 2030 e 24 está mais aí ainda. Então, exemplo que umas das ações era fortalecer a educação ambiental também com cursos de especialização, que está a cargo do Verde e Meio Ambiente, por meio da UMAPAZ, a Coordenação de Educação Ambiental, o ano passado mesmo só na articulação para planejar, a gente já começou a executar. Então já fez a parceria com a Unifesp, a primeira turma já está em andamento, então este é um exemplo, não sei dizer das 655, passo para a Flavia para saber ou não o nível de ação esse status, mas a gente não está só planejando, a gente está e já executando.

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVA: Thais, eu agradeço a sua interferência no sentido de buscar, de esclarecer as ações e principalmente os nossos objetivos. Mas eu continuo com a minha opinião de que as coisas estão caminhando lentamente aqui em São Paulo e no Brasil, com relação àquilo que foi assinado na ONU e proposto como objetivo para até 2030, aqueles 17 quesitos eu observo que aqui em São Paulo, em particular, nós temos aí uma certa morosidade nas definições e nas ações, que é importante observar. Minha preocupação é ver em prática aquilo tudo que está no papel, transformar e realmente a sociedade sentir efeitos, de um projeto, de uma ação governamental, de uma política participativa, de ações que efetivamente atinjam os seus objetivos, que é a população mais carente, as pessoas mais necessitadas, o município impactado, aonde nós temos que fazer o esforço necessário para acelerar tudo isso que maravilhosamente tem sido feito na Secretaria do Verde, na véspera da coordenação dos companheiros que estão voltados para desenvolver esse projeto. Parabéns a todos, e espero que a gente consiga acelerar o processo. Contem comigo para o que for necessário.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Para complemento, eu passo agora a falar para a Flavia, por favor Flavia.

ASSESSORA TÉCNICA - SGM – FLÁVIA: Obrigada Liliane, obrigada Thais e obrigada Marco pela colocação e pelo questionamento, mesmo a gente estando em diálogo. Marco, você perguntou de quantidade, eu não sei se te dá um número dessas 655 ações. Mas se você passar pelo conteúdo do plano, você vai ver aqui muitas das ações também preveem a continuidade de ações que já estavam sendo implementadas. Então muitas das ações elas já estavam previstas e já estavam em execução. Mas quanto aos resultados, o plano de ação é previsto, foi uma pactuação que está publicada no conteúdo do plano, inclusive, de termos ciclos de monitoramento. Então a cada ano vai ser publicado um status das ações, dessa execução e dos resultados. E aí é como o plano acabou de ser publicado, a gente não tem ainda essas informações compiladas, mas como eu comentei é algo que a gente está estruturando e vai ser compartilhado para toda a sociedade, para comissão e tudo mais, a cada mês de setembro de cada ano. Então a gente prevê esse momento de transparência, de poder compartilhar quais ações que estão contidas no plano, todas elas são de responsabilidade de órgãos municipais, mas a gente sabe que para conseguir efetivar e chegar no que a Agenda 2030 propõe, a gente precisa de um esforço de todos. Então só para comentar que ao fim desse ano a gente vai ter um primeiro, olhar da implementação do plano de ação e nos próximos anos também, para depois fazer uma nova pactuação, uma nova revisão do que foi feito e poder melhorar para o novo plano de ação que vai ser aí vigente na próxima gestão.

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Parabéns Thais, parabéns Flávia, parabéns Lacava pelas contribuições importantíssimas. Então seguindo a nossa reunião.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Flavinha, obrigada Thais pela explanação e também ao Sr. Lacava pela contribuição. Agora eu passo para o Sr. José Ramos.

CONSELHEIRO TITULAR MACRO REGIÃO NORTE 2 – JOSÉ RAMOS: Primeiro agradecer a presença do secretário Eduardo Castro, e também parabenizar o pessoal da Agenda 2030 e aproveitar para agradecer muito ao Professor Marco Antonio Lacava. Ontem nós estivemos na Câmara Municipal na Comissão Permanente de Meio Ambiente e Urbanismo. Eu gostei muito da apresentação da Flávia, porque nós temos aqui no vale do rio Cabuçu desde 2015, e alias um pouco antes, Agenda 2030 do vale do rio Cabuçu. E aproveitando até para esclarecer, para o professor mestre Antônio Lacava, que eu pude juntar aqui uma espécie de uma criação de uma Agenda 2030, porque eu compactuo também com a fala do professor Lacava, porque as subprefeituras do qual nós representamos aqui a macro norte 2 e compreende a Jaçanã Tremembé, Vila Maria, Vila Guilherme, Casa Verde, Cachoeirinha, Santana Tremembé, todos estão muito distantes dos ODS, se a gente qualificar os subprefeitos, praticamente nenhum deles conhece e inclusive até a sigla, se a gente compactuar um pouco. Mas eu queria falar de um impacto que nós tivemos uma aula maravilhosa ontem de técnica, de visão e de participação com o professor Lacava, por conta de uma coisa que nós realizamos. E aí eu queria pegar uma fala Liliane, do secretário adjunto, Ravenna. Ele fez essa fala no dia 30/07/2019 ele disse assim, nós que somos da macrorregião norte, são 4 macrorregiões dividida em São Paulo, nós temos de deixar de ser estilingue e também participar da vidraça. Então foi uma fala que eu anotei. A segunda fala, que estava naquele momento da política ambiental do governo federal, ele disse assim, pois para um lado, São Paulo está caminhando para outro lado, diferentemente das opiniões do período. Aí eu trago toda essa informação para cima da Agenda 2030 e que do qual eu tive uma participação desde a ODM, e a gente se qualificou, aí eu queria falar exatamente disso. Então, li agora recentemente, em julho de 2020, através da Câmara RIVI, isso eu já tenho falado quase mensalmente aqui no CADES, prezada Thais e Flavia, nós aprovamos a instalação de um canteiro de obras, seguindo o parecer da Câmara Técnica, mas com uma fala de que não pudessem, essas pessoas, esses empresários especificamente, avançar sobre o leito antigo do Rio Cabuçu, que é área de fundo de vale. E ontem eu tive o prazer por 2 horas e eu tenho certeza se a gente estimulasse ele ficaria 3 horas com o professor Antônio Lacava que está aqui presente. E ele nos disse o seguinte, e eu vou traduzir para vocês literalmente o que ele me disse “Ramos, se isso continuar nós vamos ver x merdas no futuro, desculpe o termo, de potenciais vítimas dessas invasões empresariais. Eu estou dizendo, para o Marco Lacava, eu estou dizendo, Ramos, daquilo que o senhor me afirmou ontem. E dentro dessa estrutura de ação que a nossa prezada Flávia colocou, ela disse no início da apresentação e eu anotei aqui, a Agenda 2030 ela não discute não somente as questões ambientais, mas os aspectos sociais e econômicos, então dentro desse plano de ação, é o que nós estamos realizando aqui. Dentro do aspecto ambiental, nós fomos buscar aqui conhecimento, vamos buscar Secretaria do Verde, e agora estamos na Câmara Municipal de São Paulo, na figura do estimado professor Antônio Lacava, que nos deu uma aula e já imediatamente Liliane, acho que nós temos que montar um grupo de trabalho para analisar todo esse contexto, porque Thais e Flávia, nós temos 500.000 pessoas sob risco de segurança de família pessoal por conta de enchentes, nessa região por ocupação de fundo de vale. A Flávia citou também os aspectos sociais, e aí nós mobilizamos quem aqui, quem que vai ter perdas, além das famílias, naturalmente os seus pertences que a gente já está

acostumado, também vamos ter microempresário, vamos ter comerciantes, dezenas de milhares de comerciantes que estão nessa nossa região. Aí assim nós acionamos quem? O nosso superintendente William. Um mecânico que foi nessa segunda-feira com a gente na OAB subseção Santana, porque Thais e Flávia, nós tivemos que fazer isso? Porque são regionalidades, são pessoas, nossa região, conhece, se identificam, tem origem. Então eu lamento não ter a presença do Azzoni. E aí uma fala, prezado Eduardo de Castro do próprio é secretário adjunto, Carlos, que ele disse, Ramos vamos acionar os nossos mecanismos aqui do CADES Municipal, e assim a gente está fazendo. Fizemos o primeiro contato com a situação comercial distrital nordeste, porque vai ter perdas, prejuízos calculados por empresários. Imaginem só gente, se eu invado uma área com uma transportadora e eu estou lá desde 2015, são 84 meses, se ele coloniza R\$ 100.000,00 por mês com dezenas de centenas de caminhões, ele já teve um lucro que o município já deu para ele de R\$ 8.000.400,00 com esse dinheiro a gente poderia reformar o parque do Trote, para ação operacional, parque do Trote para atender uma meta, que é atender o aspecto autista, porque lá é um parque que teve origem na cavalaria, está lá à disposição da gente. E aí eu quero agradecer o secretário Eduardo de Castro, que em reunião recente, aprovou a participação da gente poder levar os melhores, a gente está levando lá Fernando Guimarães, que é um melhor fisioterapeuta do Brasil e que trouxe aqui terapia para o Brasil. Estamos levando arquitetos de alta qualidade em complemento, mas não temos dinheiro. Então esse empresário que invadiu essa área só de economia de aluguel que ele teve desses 84 meses, são R\$ 8.000.000,00 poderia reformar o parque. E para finalizar, nós acionamos a associação comercial na figura da distrital do nordeste, a OAB na subseção Santana tudo pela Agenda 2030, e nem conversamos com nossos associados entre aspas, são as associações de moradores locais. Porque a gente precisa levar para essas pessoas, esse conhecimento e como eu levo isso, gente? É simples. É pegar quem é representante das macrorregiões e eles entram diretamente nos CADES. Olha só, eu consegui entrar no CADES Vila Maria e Jaçanã porque eu tenho amizade com as pessoas e também fui conselheiro em ambas, mas tenho dificuldade de entrar em Santana porque não conheço o atual subprefeito. Entrei na reunião do Casa Verde representando a macrorregião norte, porque eu tenho um amigo que me passou um link da Casa Verde, então prezada Liliane, aí também tem um outro contexto a gente precisa organizar essa questão. E o que nós estamos fazendo aqui até um plano de ação que o próprio professor Lacava nos colocou agora, é como agir operacionalmente. Eu na minha vida, hoje 65 anos eu aprendi as questões operacionais trabalhando na CET durante 10 anos, o engenheiro precisava de gente que dava retorno rápido, que eram vias congestionadas, enchentes e a gente aprendeu isso, então isso a gente traduziu para Agenda 2030 e isso nós estamos realizando agora Thais, Flávia, o próprio Secretário e Liliane a coisa é muito grave. Nós estamos falando de invasões que estão sendo realizados de novembro de 21 pra cá, e que precisamos agora de conhecimento técnico. E aí ontem eu, encarecidamente pedi ao professor Lacava, que faz parte da amizade dele inclusive, a participação nesta comissão que a gente pode montar, aqui é um grupo de trabalho que está dentro do regimento, convidar por exemplo, o geólogo Ronaldo Malheiros, ele fez a canalização, ele que participou diretamente desse trabalho, podemos convidar também.... Há, outra coisa Thais e Flávia, (trecho inaudível) que nós temos aqui. Quando eu recebo 500 voos de Cumbica, despejando elementos químicos sobre a gente, as nossas crianças e esse cidadão ganha R\$ 8.400.000,00 e a UBS não tem um tratamento exclusivo para criança que estão com os seus pulmões debilitados, nossos idosos com baixa umidade relativa do ar, os meses de junho e julho, morrem as “pencas” aqui, porque não temos uma ação direta e específica sobre as questões de poluição ambiental. Fiquei feliz, particularmente Secretário Eduardo, quando a gente tem a presença aqui do Ministério do Meio Ambiente, os representantes, e o que foi legal, que eles são especificamente para monitorar condições de ar.

E nós temos um trabalho feito, pronto, realizado pela Secretaria de Poluição Atmosférica da faculdade de Medicina de São Paulo, onde o doutor tutor é o senhor e doutor Paulo Saldiva, são pessoas maravilhosas e que a gente tem que buscar sim essa ação operacional. Porque eu concordo plenamente com a palavra do professor Lacava, nós estamos muito dialogando, verbalizando coisas e ações e elas fica muito no meio acadêmico, ela dá essa informação, nós temos que jogar para baixo, como diz aqui, eu anotei, nós temos que trazer para a planta da fábrica, nós temos que trazer para o operacional, aqui em baixo mesmo, buscar, porque eu não vou assinar, inclusive também esse pessoal que está assinando essas invasões profissionais, vão ser sim chamados pelo CREA, porque eles não deixam de ser criminosos....

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Sr. José Ramos, me desculpa interromper o senhor. Porque nós ainda temos 6 pessoas para falar, desculpa. Temos outra apresentação também.

CONSELHEIRO TITULAR MACRO REGIÃO NORTE 2 – JOSÉ RAMOS: Tudo bem, obrigado Liliane. Vai em Ata e está aí a nossa declaração para a Thais e para a Flávia.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: A reunião está sendo gravada, a gente dialoga mais para frente isso aí. Eu passo a palavra agora para a Estela, por favor Estela.

CONSELHEIRA TITULAR IAB – ESTELA: Bom dia, no mesmo sentido, mas vou ser breve aqui, eu anotei alguns pontos. Eu acho que que essa discussão ela fica muito presa como se fosse em uma bolha de conhecimento. Então também acho que tem que ser divulgado, mas acho que tem que ser uma ação municipal mesmo, da Secretaria de Comunicação, algo assim, porque isso não chega na ponta, realmente é o que ele explicou com exemplo, com o caso concreto, mas de fato a ponta não sabe do que se trata. A gente está falando de um tema que é muito específico de um grupo, e vocês inclusive, falaram da educação, começando pela especialização na UMAPAZ, eu acredito que a educação deveria começar na base, nas escolas. Não sei se tem nos objetivos, não li ainda, esse diálogo com professores de escolas públicas e privadas, porque é a criança, o adolescente, quem tem filho na cidade de escola sabe que ele já tem uma outra postura em relação ao meio ambiente e essas questões. Então eu acredito muito que essa geração que vai realmente alavancar o que a gente precisa. Então as escolas são parte fundamental desse processo. E outra questão que eu gostaria de levantar também, só pontuar que as próprias ações da prefeitura em relação à compras, licitações, destinação de entulho de lixo, isso tem que ser o primeiro ponto exemplar para a gente fazer. Então, uma licitação, qualquer licitação do município, acredito que ela tem que ter parâmetros ambientais muito rigorosos. Tem muitas obras de construtoras já de grande porte que elas têm o lixo separado, tem todo um caminho dos resíduos da obra de 10 anos atrás. Então isso aí são exemplos pontuais de como a própria prefeitura pode começar, porque as compras da prefeitura têm um peso tão grande no município em geral, que elas geram um caminho novo de comercialização mesmo, de encaminhamento dos resíduos. Então isso tem que ser a primeira porta, e frisar que eu acredito que a gente tem que dar algum jeito de levar isso para a população de forma geral, isso está muito preso no nosso meio, é uma bolha mesmo que tem que expandir e para todo mundo saber que isso existe. Acho que em linhas já gerais é isso para a gente não perder muito tempo. Obrigada.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Estela. A Flávia e Thais comentaram aqui no chat, que vão estar respondendo tudo no final. Então agora eu passo a palavra para Andréa.

COORDENADORA TITULAR SIURB – ANDRÉA: Bom dia a todos. Eu queria só compartilhar com vocês um pouco, porque a fala do Marco Lacava, da preocupação da gente estar só trabalhando no mundo do planejamento, e a gente não conseguia enxergar essa materialização, é mais no sentido de tentar dar um exemplo do que a nossa Secretaria e a SP Obras utiliza de instrumento já dessas ferramentas e o quanto isso, de alguma maneira, norteia as nossas prioridades e define as nossas ações. A gente iniciou agora no ano a elaboração de um relatório de sustentabilidade da SP Obras, e uma ferramenta que a gente utilizou foi justamente buscar no plano de meta e nas ODS como é que a gente materializaria as nossas ações em números, e a gente elencou a opção de várias ações que a SIURB faz, mas especificamente dessa, do relatório da SP Obras a gente elencou 7 metas, que a gente está de uma de alguma maneira direta ou indiretamente envolvido, e eu peguei 2 aqui só para dar como exemplo Lacava, para a gente não ficar tão desanimada achando que é dó no âmbito do planejamento. Então, assim, tem metas, claro que tem outras também, o Douglas que está aqui, que é colega aqui da Siurb, por drenagem, pode até falar melhor, mas as metas da SP Obras, eu peguei 2 para falar para vocês. Então assim, a gente separou a meta 37, que dentro dela deve ter inúmeras ações, eu acho que depois desse relatório anual, o cumprimento, o andamento dessas ações vão poder ser alimentados, e aí vocês vão ter esses números acho que o ano que vem com um pouco mais de divulgação, a meta 37 ela fala da realizar 160 obras de recuperação, com reforços em pontos, viadutos ou túneis. A gente já atua nessa meta e a gente tem ela como premissa para uma área da empresa. Uma outra meta que a gente também trabalhou é a questão da meta 72, que é de remodelar as praças de atendimento das subprefeituras, para descentralizar os serviços municipais. Nessa meta a gente entrou com ações de projetos de reforma do Descomplica, que é um empreendimento que foi já implantado, alguns já estão sendo planejados para entrar em outros nos próximos anos. Então assim, claro que cada Secretaria deve estar fazendo o seu trabalho e no final compila esses dados, mas essa ferramenta é muito importante, para nós que agora estamos botando na prática. Então assim, no relatório de sustentabilidade, eu consigo puxar as metas, eu consigo mostrar o que a gente está fazendo e a gente já tenta se comprometer com os próximos anos, dentro desse planejamento o que vem para o ano seguinte. E isso dá força nas nossas ações, porque cada vez que a gente vai fazer um empreendimento a gente tenta enxergar essa ação, de várias secretarias e a gente puxar essas atividades olhando com olhar nas ODS e na sustentabilidade, a gente consegue ter mais força e a ação acho que potencializa. Então assim eu fico muito contente da gente ter esse plano, parabênzo e compartilho também Lacava, porque as dá essa angústia e a gente vê que as coisas muitas vezes demora, mas é pra não dar a impressão de que nada anda, assim, eu estou aqui do outro lado de outra Secretaria vendo que de alguma maneira as coisas utiliza essa ferramenta para poder caminhar. Era mais para compartilhar com vocês essa fala. Obrigada.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Andréa, e já fica o meu convite aqui do CADES, para você nos apresentar esse relatório de sustentabilidade, com as metas, ações e projetos que é muito interessante o CADES também ficar ciente, ficar sabendo como anda os projetos de vocês. E fica aqui o meu convite para a próxima pauta, e você me passa por e-mail e já fica esse convite aí.

COORDENADORA TITULAR SIURB – ANDRÉA: Tá bom, eu só vou esperar que ele seja aprovado e publicado, porque ele vai subir no site do mês que vem, aí depois de publicarem a gente se fala, eu faço uma agenda. Obrigada.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Isso. Obrigada Andréa. Eu passo a palavra agora para o Sr. Marco Lacava, por gentileza.

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVA: Obrigado, eu quero apenas brevemente me reportar as palavras do Conselheiro Ramos, figura que eu tenho o maior respeito em virtude de demonstrar com entusiasmo, com alto espírito de coletivismo, as preocupações que ele tem em relação a aquela região que ele está. Todas as suas preocupações, eu quero dizer aos conselheiros que tem grande fundamento técnico. Ontem realmente nós tivemos uma ótima oportunidade por algumas horas, ficamos conversando a respeito, e eu pude identificar através das ferramentas que dispomos, as razões da preocupação que o Ramos manifesta com muita propriedade. Eu quero deixar aqui meu depoimento aos conselheiros que realmente ali se instala uma bomba de efeito retardado. Se ações não forem, tomadas de imediato em breve nós vamos ter ali uma verdadeira catástrofe. Está ocorrendo, intervenções na área ambiental com aterros, com solapamentos de encostas, de córregos em virtude da falta de obra de manter aqueles córregos de em particular, o Cabuçu desassoreado, ali exatamente aonde se encontra a quadra aonde está ocorrendo o aterro, da antiga fábrica de brinquedos Estrela, e em todo o entorno. As cotas ali são perfeitamente visíveis no Google Earth que nós ali vamos ter quando o rio Cabuçu subir por falta de desassoreamento e pela velocidade de escoamento que ali naquele trecho, nós vamos observar, com certeza a região periférica que está abaixo da cota será inundada. Isso é evidente. Então o Ramos traz com muita ansiedade até, uma preocupação que ele identificou e ele precisa de apoio técnico. Então, eu, na condição de consultor técnico legislativo atuando na Câmara municipal de São Paulo, na comissão de urbanismo e meio ambiente, me coloquei à disposição dele para levar a casa aos senhores vereadores, em particular, os vereadores que compõem a comissão de urbanismo e meio ambiente, este problema, que efetivamente é identificado através dos recursos tecnológicos que nos dispomos e, em particular, há uma realidade. É só transformar isso num projeto aonde a solução a curto prazo, para mim é uma construção de um piscinão numa área contígua, ainda não invadida, e que pode perfeitamente servir para a execução de um piscinão ali que vai controlar e evitar uma catástrofe anunciada. É só isso que eu queria registrar aos senhores Conselheiros e em particular, agradecer ao Ramos e principalmente pelo seu espírito de coletivismo, que traz aos poderes públicos o alerta, e aí cabe à vontade política realizar ou não. Obrigado.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Sr. Conselheiro Marco Lacava, é de extrema importância a sua fala e a também a fala do Sr. José Ramos. Obrigada pela contribuição. Passo agora a palavra o Sr. Carlos e logo em seguida para a Sra. Jaciara, e depois para a Thais. Depois passaremos ao próximo item do expediente.

CONSELHEIRO TITULAR FERCOMERCIO – CARLOS: Bom dia a todos. Eu queria também dar os parabéns aí pela apresentação do plano, achei bastante interessante e no aspecto comunicação, sendo bem objetivo, eu represento aqui o setor imobiliário, o Secovi São Paulo, o setor formal, e nós temos todo o interesse e compromisso em ajudar a comunicar. Nós temos feito também uma série de ações para desenvolvimento da construção sustentável. Então só queria colocar também à disposição a entidade, o secretário Eduardo de Castro está aqui também, para colaborar, para divulgar, porque essa causa também é nossa, nós também somos cidadãos e temos todo interesse em fazer com que isso aconteça. É só isso. Muito obrigado.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada, Carlos. Fica também à vontade, caso queira fazer algum tipo de apresentação na próxima reunião, fique à vontade. Só passar para a gente via e-mail.

CONSELHEIRO TITULAR FERCOMERCIO – CARLOS: Obrigado.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Passo a palavra agora para Jaciara, por gentileza.

CONSELHEIRA TITULAR MACRO REGIÃO SUL 2 – JACIARA: Olá, bom dia a todos. Thais e Flavia parabéns pelo trabalho, é um trabalho árduo. Eu tenho uma sugestão a fazer, que agora mês de fevereiro, entraram novos conselheiros dos CADES Regionais (trecho inaudível), e que eu que com esse trabalho das ODS, com a Agenda 2030, deveria a ser o pilar do trabalho do CADES das Subprefeituras. Então essas pessoas que estão enviando toda a boa vontade pela sociedade civil, eles tiveram um curso do CADES, para entender o que é que vai ser feito como conselheiro, mas para que possa ajudar até alcançar os objetivos, que a gente possa unificar essa espinha dorsal centralizado em (trecho inaudível), e cada CADES, cada uma das 32 Subprefeituras tivesse representantes dentro da própria comissão. Porque com isso iria unificar, porque tem trabalhos isolados, trabalhos belíssimos, que ali isolado e perdido em algum lugar de São Paulo e isso a gente ia trabalhar fragmentado, descentralizado, porém para essa coluna vertente que seria vocês, o pilar de tudo. Então eu acho que seria, talvez uma solução que a gente teria muito mais a trabalho em ações para mostrar essa cidade de São Paulo, que ela realmente merece ter todo esse ganho que foi semana passada, que nós ganhamos título de cidade das arvores. Então verdadeiramente eu acho que a gente podia unir sim. Eu estou na sua prefeitura de Santo Amaro já está tudo lá (trecho inaudível) e vejo que tem muitas contribuições, mas que as pessoas ainda não têm uma direção, elas tentam seguir as ODS, mas se perdem no meio do caminho, talvez por estar muito isolado. Então essa comissão de vocês poderia estar unindo essas 32 prefeituras. É isso que eu me coloco à disposição. Obrigada.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Jaciara. Só comentando também que eu e a Rute nós estamos marcando agenda, após a eleição, nas 32 Subprefeituras. Nós já visitamos a sub Campo Limpo e agora estamos aguardando a próxima agenda para encaixar a nossa agenda com os subprefeitos para a gente estar fazendo essa visita. E vamos comentar a sua fala Jaciara que é de extrema importância. Que nem nós falamos na última reunião, que esses 32 CADES nós vamos trazer aqui para o CADES, que é muito importante. Então estou fazendo sim essa reunião com cada subprefeito, formalizando o que é o CADES, qual a importância do CADES em cada subprefeitura. Então essa agenda já está sendo feita. Eu te agradeço, Jaciara, sempre à disposição para estar dando essas informações para a gente. Passo a palavra agora para a Thais que ela vai formalizar, todo o diálogo para nós, aí a gente já fecha esse módulo. Pode ser Thais?

CONSELHEIRA SUPLENTE REPRESENTANTE DA UMAPAZ – THAIS: Pode sim Liliane, está ótimo. Obrigada. Flávia, eu vou fazer um comentário geral e se você tiver algum ponto de destaque, você me complementa. Primeiro agradecer muito, dizer que são questões fundamentais e no pouco tempo vai ser impossível aprofundar todas, mas eu vou fazer uma fala dialogando um pouco com os pontos de atenção. E eu acho que o primeiro deles essa fala urgente, o sendo da realidade e não é só o chão da fábrica, é ali do território, da população, do vale do rio Cabuçu, que joga esse banho de realidade, que o professor Marcos trazia na fala do José do Ramos, fica muito forte. E aí acho que a Agenda 2030 mesmo na sua municipalização seja panaceia, porém, acho que é um pouco o que Andréa trouxe na fala dela e depois eu volto, eu acho que ela

fortalece lutas antigas, pautas antigas, instrumentos antigos e nos dá a oportunidade de alianças. E eu acho que ela tem isso até na no seu lema, é um lema que dialoga muito com o que o José Ramos fala, não deixar ninguém para trás. Então ela é principalmente de inclusão e combate à desigualdade, e quando a gente olha para os grandes pactos da ONU, uma das grandes diferenças dos objetivos de desenvolvimento do milênio para os objetivos de desenvolvimento sustentável, é justamente a complexidade e a necessidade dessa pactuação, só o governo não dará conta, ele tem uma grande responsabilidade, há questões que concordo, são eles que tem que puxar, ele tem o poder das compras públicas, tem o poder da decisão, mas se não tiver junto, e daí dialogo e agradeço também com a fala do Carlos Alberto, com iniciativa privada, com sociedade como um todo, isso também está muito explícito na Agenda 2030, realmente os 17 objetivos não serão plenamente atingidos. Vocês falaram bastante da necessidade de engajamento, comunicação, então uma das estratégias já em curso é a Virada ODS, que está sendo coordenada por relações internacionais que, como a gente contou hoje preside a Comissão Municipal ODS, e ela tem abaixo dela uma série de iniciativas que vão justamente nesse sentido de engajar e formar a população como um todo, e ela parte desse diagnóstico, de que a população não conhece, as vezes sequer a sigla. Então a gente vai ter um evento em si, de 8 a 10 de julho, que vai ser numa linha de Virada Cultural, com atividades culturais, de debate concentradas. Mas se a gente pensa a virada como um processo, então a gente já está tendo pré-viradas e a gente tem instrumentos dentro da virada que são perenes. Então há pouco, junto com a minha coordenadora Meire, a gente estava respondendo um SEI, de um desses instrumentos da virada, que é o prêmio ODS, porque daí tem instrumentos para dialogar com cada público mais específico. O Prêmio ODS tenta dialogar muito com esse público da gestão local, então a escola ODS, a sub ODS, e ele vai ser instituído por decreto e vai ser algo permanente, então é uma maneira de engajar também. Dentro da Virada, como eu contei, que está no compromisso do de governo aberto de São Paulo nesse terceiro atual, a gente tem processos formativos também, então a gente vai lançar, acho que semana que vem né Flávia? Está pronto, construímos juntos, governo, relações internacionais e verde e meio ambiente um curso sobre ODS, na Emasp para todos os servidores validado, que está modéstia (trecho inaudível), assíncrono para a gente poder atingir volume. E ele está com um conteúdo muito bom, porque (trecho inaudível) consultoria, a possibilidade de contratar consultores e professores. Então a gente fala de indicadores com maior especialista de indicadores do Brasil no curso, é o professor Paulo Januzzi, está nesse curso. Então esse curso a gente vai lançar para o público de servidores, mas a gente já identificou e começou um diálogo com a Rute Cremonini, Liliane, que como você falou a gente vai aprofundar, a UMAPAZ contribui ali com a formação dos CADES também, mas como adaptar parte desse material já feito para gente, está no nosso radar, essa oportunidade histórica que é ter os 32 CADES Regionais agora empossados numa eleição unificada. Então isso está então não só em termos formativos, a gente ter no radar, adaptar este material e ir deixando o processo formativo de ODS ali em CGC, com Lilliane e Rute. Mas também dialogar com os CADES Regionais, isso eu vou dialogar com a Jaciara no monitoramento do plano de ação, Jaciara, porque acho que você tem toda a razão e isso a Comissão ODS como um todo tem clareza. Infelizmente a gente não consegue trazer um representante de cada CADES para a comissão, porque, como a Flávia contou, ela tem 8 cadeiras. O que a gente já conseguiu para ter mais, porque é paritária, são 8 secretarias. O que a gente já conseguiu foi na sociedade civil, titular e suplente não são a mesma organização, então a gente já amplia para 16. Mas o que a gente tem são as câmaras temáticas. Então, nesse momento a gente está em um debate, num diálogo de construção com as câmaras temáticas a partir de reuniões e estudos técnicos pensando como fazer essa territorialização do debate, e essa articulação com os 32 CADES Regionais está em pauta, como ela se dará? Iremos de vez em

quando a reunião, convidaremos, a gente está construindo, mas essa preocupação já está no radar. E aí eu acho que falta eu dialogar só com a questão da educação, que vocês também trouxeram. Então, a gente tem aqui a Cláudia, da Secretaria Municipal de Educação, na reunião que é do Núcleo de Educação Ambiental, se houver tempo, ela pode contar um pouco mais, mas primeiro que São Paulo é reconhecida por ter sido o primeiro currículo, dialogando com a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Depois oi o primeiro que realmente trouxe os ODS como eixo nas aprendizagens, nas estratégias de aprendizagem e aí seja em sala de aula, seja em projeto. E a UMAPAZ, aí então falando um pouco pela UMAPAZ, dialoga muito com o Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação e tem o Programa Escolas Sustentáveis que a gente parte, as formações começam falando de ODS, desse processo de municipalização e depois, claro o ODS no dia a dia da escola. E aí, dentro deste conceito de escolas sustentáveis, um dos eixos são os espaços educadores, que passa por edificações. Então, o que a Andréia contou e falou do Douglas, que está ali na questão de sustentabilidade de Siurb, olha como os planos se ligam, estava no diagnóstico Planclima, são 4000 escolas municipais, 1500 diretas, prédio próprio da prefeitura. Que potencial elas têm em ser uma vitrine de boas práticas também de edificação? Então, está lá no Planclima, e a gente trouxe, está na Agenda 2030 também no plano de ação, a gente avançar nas reformas das escolas, com tetos verdes e, quando possível também painel solar em diálogo com Siurb. Então, a gente está montando um quebra-cabeça, sim, o desafio é muito maior do que as nossas pernas, porque se já era difícil com a pandemia e toda a crise econômica que veio dela, está mais cruel ainda. Então concordo com o professor Marco, acho que o desafio ele grita maior do que hoje, a nossa capacidade institucional, inclusive. Mas até por isso a gente precisa das parcerias e não pode desanimar. Então a eu queria terminar essa fala dizendo que a gente está avançando e conta com apoio de todos e todas para conseguir avançar ainda mais.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Pode contar comigo Thais. Pode contar com a Rute também, nós estamos trabalhando com isso, como você já sabe, na parte das Subprefeituras. Eu queria convidar também os Conselheiros e Conselheiras Thais para a gente poder conversar sobre a nossa Câmara Técnica, para ver se eles podem participar junto conosco, porque é muito importante nossos Conselheiros e Conselheiras aqui presente, estar ciente sobre o que nós estamos fazendo aqui na Secretaria do Verde sobre esses projetos paralelos. Seria muito importante, depois que eu fiz com a Meire também para ver se conseguimos colocar eles também na reunião ou nessas câmaras para estarmos participando juntos. É de extrema importância. Flávia, por favor.

ASSESSORA TÉCNICA - SGM – FLÁVIA: Pessoal, muito obrigada por todas as falas. É a primeira vez que eu participo de uma reunião do CADES também, então para mim foi especialmente único escutar todos vocês. Eu também comecei a trabalhar na prefeitura no fim do ano passado, então eu participei do processo de elaboração da Agenda e do plano de ação mais no fim. Então, para mim é muito valioso escutar todos vocês que participaram desse processo desde antes. Indo muito ao encontro do que a Thais já falou, a gente não pode esquecer que a gente está falando de pessoas. O plano de ação para implementação da Agenda Municipal 2030 ele está falando do impacto que vai gerar nas pessoas, então um cuidado que a gente tem é de conseguir mensurar e avaliar os resultados desse plano para garantir que o que deu certo, a gente vai continuar fazendo e o que não deu certo, a gente vai visitar para propor alguma solução nova. Então todas essas etapas de planejamento elas são de fato muito importantes para conseguir entender da onde a gente está saindo, da São Paulo que que a gente está saindo e da onde a gente quer chegar. O que está dando certo, o que não está dando certo, visitar e avaliar para

garantir que de fato a gente consiga implementar da melhor maneira possível, integrando todos os documentos que enfim já existem, que a gente apresentou e que dado tanto a robustez de serem vários documentos, de serem 655 ações a gente tem dimensão desafio que é, apesar de algumas vezes, todos nós aqui passarmos por desânimos enfim, dificuldades de pensar, será que está dando certo? Eu acho que é isso, eu acho que é o esforço já feito até agora e o esforço que vai continuar acontecendo. Então, olhando para o que está sendo feito, tendo o cuidado de monitorar, de divulgar e disseminar o que está sendo feito, então no espaço da comissão, na publicação do relatório de implementação da agenda também e quanto aos aspectos de comunicar e disseminar de forma a engajar, e conseguir chegar na ponta. É como a Thais mencionou é algo que também está sendo olhado, está sendo contemplado tanto no conteúdo do plano de ação, mas também no plano de ação em governo aberto, o compromisso 2 ele envolve não só a questão do monitoramento, da agenda, mas ele envolve também a organização de um plano de comunicação, então pensar estratégias para conseguir, de fato, disseminar o que que é a Agenda Municipal 2030 e conseguir engajar essas pessoas, porque além de disseminar a gente precisa conseguir engajar para garantir que a gente consiga efetivar o que foi pactuado. Então, só para finalizar mesmo, muito obrigada pelo espaço, por poder trazer essa pauta aqui durante essa reunião e por todos os comentários.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada Thais mais uma vez, obrigada Flávia mais uma vez pela excelente apresentação de vocês. Secretário Eduardo de Castro, antes de eu passar para o 6º ponto do expediente com a sua permissão, eu gostaria de voltar ao 4º ponto do expediente por conta do Alessandro Azzoni que está presente agora, para informá-lo que a Jaciara concedeu ele como titular, e ela fica como suplente do Conselho FUNDURB. Azzoni quer dar uma palavra?

CONSELHEIRO TITULAR OAB – AZZONI: Obrigado pela Jaciara conceder essa titularidade, mas nós somos parceiros, nós nos damos muito bem nesse sentido. E podem deixar que eu vou representá-los de maneira honrada, como sempre fiz. Eu agradeço o apoio de todos, principalmente da Jaciara e vamos à frente.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada doutor Azzoni. E agora passando para o 6º ponto do expediente. Apresentação do andamento dos próximos passos do plano municipal de áreas protegidas, áreas verdes, espaços livres – PANPLAVEL pela Sra. Rosélia Mikie Ikeda, do Planejamento Ambiental CPA. Dona Rosélia, tenha um bom dia. Seja bem-vinda a nossa reunião com sua apresentação.

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Bom dia Liliane, bom dia a todos. Então de novo aqui eu, para falar do Planplavel (risos), e como nós temos novos membros, novos Conselheiros foi pedido para eu explanar um pouquinho, mais sobre o plano porque algumas pessoas não estão acompanhando desde o começo. Não sei se é possível vocês colocarem para mim apresentação, no Power Point para ajudar no entendimento. S

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Sim. Só um momento por favor.

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Bom, aqui então já estão as capas. A gente já queria mostrar um pouco a capa, porque o Planpavel está prestes a ser concluído, depois de um longo trabalho, ele terá uma parte no plano completo e o outro sumário executivo. Pode passar o próximo slide por favor. O Planpavel que é uma sigla que nós criamos é o Plano Municipal De

Áreas Protegidas, Áreas Verdes E Espaços Livres, e ele seria o plano que o plano diretor trouxe PDE 2014, ele o SAPAVEL, que é o Sistema De Áreas Protegidas, Áreas Verdes E Espaços Livres. Então este plano ele seria o plano do SAPAVEL, ao mesmo tempo, paralelamente ao PLANPAVEL, ele também trouxe a mais 3 planos específicos, que um seria o PMAU, que é o plano municipal de arborização urbana. O PMSA que é o Plano Municipal De Conservação E Recuperação De Áreas Prestadoras De Serviços Ambientais. E o PMMA que é o Plano Municipal da Mata Atlântica. Então esses 3 planos eles já estão publicados e agora nós estamos prestes então a publicar o PLANPAVEL. Pode passar o próximo slide. Então aqui, nós fizemos um breve histórico de como ele está sendo produzido, então ele, ele está sendo elaborado por uma equipe interna da Secretaria, coordenado pela minha coordenação, que é Coordenação de Planejamento Ambiental. Foi formado um grupo Inter secretarial com a participação de diversas secretarias que trabalharam na elaboração desse plano. Foi firmado uma cooperação técnica com o Instituto de Energia e Ambiente da Universidade De São Paulo, também foi feita uma pesquisa de opinião com frequentadores de parques, 5 oficinas técnicas macrorregionais com as subprefeituras e secretarias municipais, 6 oficinas participativas macrorregionais, com as proposições da sociedade civil. A comissão especial de acompanhamento do Conselho Municipal Do Meio Ambiente E Desenvolvimento Sustentável CADES, que nós vamos detalhar aqui para frente. Uma consulta pública que foi realizada pela plataforma Participe+ da Prefeitura com registro em mapa colaborativo também, que foi disponibilizado na Plataforma+ e também na plataforma Geoambiental, que é uma plataforma interna da Secretaria do Verde. Pode passar, por gentileza. Então aqui a gente fez um resumo com os principais acontecimentos, então a última reunião não da Comissão Especial foi feita em 24 de novembro de 2020, onde se apresentou a devolutiva da consulta pública. Foi feita uma consulta pública onde a gente fez um relatório na época de todas as contribuições recebidas pela consulta pública, aquilo que foi absorvido, aquilo que não foi absorvido. Essa foi a última reunião. Depois desse período a primeira versão completa do plano PLANPAVEL, ela foi entregue pela equipe no final de 2020, exatamente no último dia de 2020. Depois durante esse meio ano, houve uma análise feita por pelas coordenações da Secretaria, mas o próprio GTI que recebeu essa versão completa, o gabinete, e foi solicitado então para a equipe que fosse feito algum tipo de organização, especialmente em relação ao plano de ação, porque ele estava muito complexo, muito sobreposto, com outros planos. Então foi feito esse trabalho todo então desde o início do segundo semestre de 2021 até agora, foi feito esse trabalho de reorganização do plano, inclusive discutindo com cada equipe com as Secretarias envolvidas e também a gente fez também a elaboração de um sumário executivo, que seria uma versão vamos dizer resumida do plano, de forma que ele fosse mais utilizável no dia a dia. E agora a gente queria colocar os próximos passos, porque isso agora envolve bastante então o CADES, porque esse plano ele passará por uma deliberação do CADES. A Comissão Especial do CADES que apresenta então um relatório, sobre o PLANPAVEL. O que nós estamos colocando aqui como próximos passos é que a gente quer marcar uma reunião com essa comissão especial do CADES, para o dia 4 de maio de 2022, e a gente apresentaria então esse relatório juntamente com o plano na deliberação, no CADES dia 18 de maio de 2022, que seria a próxima reunião do CADES, e a partir dessa deliberação, de uma resolução CADES então o plano seria publicado. Vou detalhar as próximas tarefas. E, relação a Comissão Especial do CADES, a gente enviaria o PLANPAVEL na versão completa, mais o sumário executivo, mais uma minuta de relatório proposto para a comissão até 20 de abril de 2022, daqui a uma semana, por aí. E depois faríamos então na reunião do dia 4 de maio, que seria a própria próxima reunião do CADES, faríamos a apresentação do plano, pela equipe e apresentação do relatório pela comissão especial. Sendo aprovado, a gente teria então o relatório aprovado pela comissão. Então na reunião o que seria feito na próxima reunião do

CADES? Apresentação do plano, apresentação do relatório pela comissão especial e a deliberação CADES viraria uma resolução. Com isso o plano estaria concluído e a gente faria uma publicação de início no site da Secretaria, em verão virtual. A comissão especial que acompanha o CADES, devido a esse lapso de tempo e os novos membros que estão empossados no CADES, a gente estaria então abrindo então essa comissão para que novas pessoas pudessem então se inscrever para ampliar um pouco mais essa comissão para ter para fazer essa parte final então do PLANPAVEL. Então eu gostaria de saber se alguém tem dúvidas em relação ao que eu coloquei, e se alguém tem interesse em participar do PLANPAVEL.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Eu passo agora a palavra aos nossos Conselheiros e Conselheiras, para quem tiver interesse no 7º ponto do expediente, a indicação dos membros do CADES para a composição da comissão especial de acompanhamento do PLANPAVEL, que nem a Rosélia nos explicou. Quem tiver interesse, se manifeste no chat ou no microfone, eu vou marcando aqui os nomes. Estela levantou a mão, tem interesse?

CONSELHEIRA TITULAR IAB – ESTELA: Isso, tenho interesse.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Ok Estela. Próximo por favor.

CONSELHEIRO TITULAR MACRO REGIÃO LESTE 2 – OSWALDO: Oswaldo.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Marquei sr. Oswaldo. Próximo por favor.

CONSELHEIRO TITULAR MACRO REGIÃO NORTE 2 – JOSÉ RAMOS: Ramos.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Sr. José Ramos.

COORDENADORA TITULAR SIURB – ANDRÉA: Eu tenho interesse Liliane.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Ok Andréa. Quem mais?

CONSELHEIRA SUPLENTE OAB – CAROLINA: Carolina.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Carolina. Quem mais por favor? Então acho que é isso. Então ficaria Estela, Sr. Oswaldo, Sr. José Ramos, Andréa e a Carolina. Pode ser?

CONSELHEIRA SUPLENTE OAB – CAROLINA: No chat também se manifestou a Patrícia.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Só um minutinho que vou abrir o chat aqui.

CONSELHEIRA TITULAR IAB – ESTELA: Tem uma pessoa que se manifestou no WhatsApp, ela está sem bateria.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Há sim, a Rizia vai ver aqui o WhatsApp. Então ficou a Patrícia e a Jaciara. Então, dona Rosélia, eu vou estar encaminhando o e-mail para todos aqui presentes a Estela, Sr. Oswaldo, Sr. José Ramos, Andréa, Carolina, Patrícia e Jaciara vão compor a comissão.

COORDENADORA TITULAR SIURB – ANDRÉA: A Janaina Decarli também, Liliane.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Ok, Janaina. Obrigada Janaina pela sua participação. Então vão compor a comissão de acompanhamento Planpavel dona Rosélia. Aí eu vou estar encaminhando o e-mail para todos esses aqui da nossa primeira reunião. Será marcada para o dia 04/05, a senhora já tem o horário?

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Não temos horário ainda.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Então vamos liberar isso via e-mail porque precisa ver a agenda dos nossos Conselheiros e Conselheiras para encaixar essa agenda. Pode ser dona Rosélia?

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Pode.

CONSELHEIRA TITULAR SMS – MAGALI: Liliane, bom dia. Magali da SMS. Eu gostaria de indicar minha suplente, a Mônica. Ela está de licença médica, por isso ela não está comparecendo. Mas eu vou avisar ela que a indicação dela para participar do PLANPAVEL. A gente sempre recebe alguma demanda da Rosélia e não tem quem participe. Então ela fica como participando pela SMS.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Bom dia Magali. Há legal, eu fico muito feliz e muito agradecida pelo envolvimento de cada um de vocês aqui, nossos Conselheiros e Conselheiras, porque é muito importante para nossa Secretaria do Verde o envolvimento, o diálogo de vocês aqui com a gente. Sr. Lacava, levantou a mão?

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVA: Por favor, só uma questão de dúvida em particular com relação à exposição da Rosélia, parabéns mais uma vez com relação ao PLANPAVEL e todo esse trabalho que envolve a evolução do nosso Plano Diretor. É sabido que haverá uma revisão do plano e estar para ser encaminhada para a Câmara Municipal. Notícias que isso em breve ocorrerá, inclusive ontem na Câmara já houve uma manifestação do presidente, no sentido de realizar em conjunto com a Secretaria do Urbanismo, audiências públicas visando a revisão do Plano Diretor. Essa agenda que a Rosélia apresentou, ela está condizente com a revisão do plano diretor, que deve ocorrer, segundo a intenção do senhor presidente e, provavelmente do vice-prefeito, deverá encaminhar através da Secretaria do Urbanismo a proposta para discussão e aprovação em 2 turnos, pela Câmara Municipal da revisão do Plano Diretor. Eu pergunto a Rosélia, essa agenda está compatível com a sua?

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Marco, bom dia. Isso ele é um compromisso assumido lá no Plano Diretor em 2014 a consecução desses planos verdes, e até a gente ia sempre agradecer ao nosso Secretário que ele possibilitou que a Secretaria cumprisse essas obrigações da Secretaria do Verde de fazer o que todos os planos, planos verdes a gente chama, do Plano Diretor. Então, nós estamos cumprindo ainda uma obrigação lá do plano de 2014. O que esse trabalho de discussão em cima para poder fazer o plano, ele está trazendo, porque na Secretaria a gente tem um grupo de trabalho interno que fez todo o relatório de monitoramento do PDE, a gente acabou de entregar para SMUL o que foi realizado, o que não foi realizado em relação ao plano diretor vigente, inclusive, levantando a aspectos que as equipes já viram que tem que ser alterados e incorporados na revisão. Então vai auxiliar muito essa revisão, mas ele é quase

um instrumento de ajuda da revisão, mas ele então não está dentro da revisão, ele ainda é um cumprimento da obrigação do PDE 2014. Não sei se eu respondi satisfatoriamente, mas essa é a questão do plano, esse plano ainda é de 2014, claro que ele aponta várias coisas que não foram feitas e por que não foram feitas. Um exemplo, o Fundo Municipal de Parques é um exemplo do que está lá no plano diretor e que ele não foi regulamentado por conta de que a gente a encontra alguns problemas na formulação dele, como está no Plano Diretor e que a gente vai encaminhar um pedido de incorporação de uma alteração desse artigo lá revisão para poder ele ficar mais operacional e mais adequado às necessidades da cidade. Então esse plano levantou isso, mas ele não está vinculado a revisão.

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVAL: Obrigado Rosélia, obrigado pela sua informação e seu esclarecimento. Não houve nenhuma audiência pública por parte da Secretaria?

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Em relação ao PLANPAVEL?

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVAL: Isso, ao PLANPAVEL.

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Teve uma consulta pública, como eu coloquei, pela plataforma Participe+, em 2020. Teve sim, consulta pública, foi feita lá no site.

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVAL: Está certo. Para essa revisão que vai ser submetida em breve, não foi feito nenhum....

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Na verdade não foi uma revisão, agora o que foi feito foi só uma reorganização. A gente não mudou o conteúdo do plano que foi submetido naquela audiência, nós estamos só fazendo uma melhor comunicação, vamos dizer assim. Nós trabalhamos nesse tempo todo para detalhar melhor o plano de ação exatamente para o plano de ação ficar uma coisa mais compatível com a estrutura governamental, vamos dizer assim, das secretarias como ela funciona e também a gente colocou ele numa linguagem mais, tentou pelo ao menos, melhorar a comunicação. Foi uma adequação na verdade.

CONSELHEIRO TITULAR CÂMARA MUNICIPAL – LACAVAL: Ok. Obrigada Rosélia. Bom trabalho, boa tarde para você.

CONSELHEIRA TITULAR CPA – ROSÉLIA: Obrigada você pela pergunta, muito importante.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada. A Tatiane colocou no chat que também está interessada. Eu já coloquei o nome dela aqui. Então a composição já está feita. Lembrando que do nosso PDE aqui da Secretaria do Verde, o nosso interlocutor é o nosso Chefe de Gabinete, Rodrigo Ravenna. Vai participar do PDE também a dona Rosélia, a Tamires e a Rute que é da parte do Cgc, lembrando aos nossos Conselheiros e Conselheiras, quando eles derem mais informações eu peço para eles passarem aqui nas próximas reuniões. Eu deixo vocês a par do que está acontecendo no PDE. Passando para o 8º ponto do expediente. As futuras pautas eu peço para vocês encaminharem para nós para o ca-des@prefeitura.sp.gov.br. E chegando ao final da nossa linda reunião de hoje, que foi uma belíssima reunião, com um diálogo gostoso, uma interação muito boa entre nós. Eu quero aqui agradecer os novos membros que vai fazer a composição junto com a dona Rosélia, apresentação da Thais com a Flávia, apresentação da

nossa Rosélia. Hoje em especial o nosso Secretário Eduardo de Castro, porque o nosso Carlos Vasconcellos está de férias e então o nosso Secretário está substituindo. Eu passo agora a palavra ao nosso Secretário Eduardo de Castro para finalizar a nossa pauta de hoje.

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Não Lili, eu sou o presidente, quem me substitui é o Carlos, minha linda. Mas não faz mal, o Carlos tem ajudado bastante, a gente, é um prazer contar sempre com o Carlos, com o Ravenna e todo mundo. A Rosélia fez uma explanação maravilhosa, você que tem feito um trabalho maravilhoso na Secretaria, a gente não tem esse tipo de vaidade, aqui é um time, todos nós somos secretários, secretários do verde, cidadãos preocupados com a sustentabilidade, e nosso meio ambiente, quer dizer, a gente não tem essa preocupação. Mas vamos lá para fazer os encerramentos, eu queria colocar uma pauta, eu queria ver a possibilidade se os Conselheiros aceitam para a gente marcar com a Laura Ceneviva para gente fazer uma data, para explanação sobre o lançamento que nós fizemos do PLANCLIMA, ele foi lançado o ano passado pelo prefeito, mas eu gostaria de que fizesse uma explanação, uma exposição para o CADES, porque se trata de um assunto extremamente importante. A gente já tem implementado algumas ações aí, então eu acho que seria importante a gente convidar, se os Conselheiros assim aprovarem essa pauta, e a gente convidar a excelentíssima Senhora professora doutora Laura Ceneviva para fazer uma exposição sobre o PLANCLIMA em uma agenda bem próxima aí. Então fica a sugestão como pauta para as próximas reuniões.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Sugestão acolhida senhor Presidente. Lembrando que a nossa próxima reunião, será dia 18 de maio às 10 horas. Encaminharemos o link pelo WhatsApp e pelo e-mail. E as pautas seguintes, como o nosso Secretário e o nosso Presidente da comissão já disse que a próxima reunião, a Laura, nós vamos estar entrando em contato com ela para ver qual a melhor data, se dia 18 de maio ou dia 15 de junho para fazer a apresentação. Vou estar me acertando com ela está bem Secretário?

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Ótimo, ótimo. É uma pauta extremamente importante, eu gostaria que fizesse explanação para os nossos conselheiros.

CONSELHEIRO TITULAR MACRO REGIÃO NORTE 2 – JOSÉ RAMOS: Secretário, só uma pequena questão mais rapidinho, para tomar conhecimento. Eu acho que é importante também para o senhor é que essa questão nossa que nós apresentamos durante o ODS, ela também foi apresentada que acho que é importante saber, junto à sub bacia do Tietê Cabeceiras, que aí o governo do estado, que é de ordem da área do governo do estado. E também agora com presença do Azzoni, que eu acho que deve ter corrido bastante para estar junto da gente aqui. Azzoni para o seu conhecimento, nós entramos em contato com a OAB subseção Santana sobre essa questão aqui nossa, e o doutor Peter que é responsável lá pela subseção, tomou conhecimento, tem o seu nome, vai entrar em contato com você com relação ao aos episódios, que está acontecendo lá e a sua representação aqui na OAB. E nessa também Secretário, nós vamos ter uma reunião com o comitê do alto Tietê, que a gente vai levar toda essa tradução também ao comitê, e certamente vai para o CONSEMA, que é o Conselho de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, porque envolve retirada de solo, contaminações e outras. É só essa nota para conhecimento de todos aí. Obrigado. Parabéns pela reunião de hoje.

SECRETÁRIO DO VERDE E MEIO AMBIENTE – EDUARDO DE CASTRO: Então, ótimo, excelente, obrigado pelas colocações. Então a gente fica aqui aguardando também de vocês Conselheiros

sugestões para as próximas pautas. E muito obrigado a todos, um excelente dia. Parabéns pelas colocações de todos, bom dia e boa semana para todos e excelente feriado. Muito obrigado.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE: Obrigada a todos, obrigada Secretário Eduardo de Castro. Obrigada a todos Conselheiros e Conselheiras e um ótimo dia, e até a próxima reunião.

EDUARDO DE CASTRO

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES
Secretário da Secretaria do Verde e Meio Ambiente